

O amendoim é uma cultura intensamente utilizada na região da Alta Mogiana, visando principalmente a renovação de áreas de cana-de-açúcar. Sendo uma cultura de verão, quando as precipitações e temperaturas são elevadas favorecendo o ataque de doenças, faz-se necessário o controle químico e preventivo. Visando observar a performance de novas moléculas sobre doenças fúngicas realizou-se um experimento no município de Pitangueiras-SP, com 8 tratamentos e 3 repetições e parcelas de 10 m² em blocos ao acaso. Os tratamentos utilizados foram: BAS 512 F (F500 + Epoxiconazole, 13,3 + 5%, SE) a 91,5; 109,8 e 137,25; Metconazole a 67,5 e 90; os padrões Propiconazole a 125 e Tebuconazole a 200, todos em gramas de ingrediente ativo/ha e uma testemunha sem aplicação. Realizou-se 4 pulverizações em intervalos de 15 a 18 dias conforme a evolução da doença. Para a avaliação, coletou-se 25 folhas por parcela e observou-se a porcentagem da área foliar infectada para ambas as doenças isoladamente. Os resultados foram excelentes e mostraram que BAS 512 F e Metconazole mesmo nas menores doses, reduziram a severidade das doenças, de forma semelhante ao padrão Tebuconazole e superior ao padrão Propiconazole. Não observou-se fitotoxicidade em todos os tratamentos utilizados.

635

SUPLEMENTO DE SÍLICA NO PLANTIO E INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA REQUEIMA E SARNA DA BATATA, NO PARANÁ. N.R.X. DE NAZARENO¹, M.A. PAVAN, M. MIYAZAKI, J.F.CAMPOS (Instituto Agrônômico do Paraná, Caixa Postal: 2031, Curitiba, PR, Brasil, CEP 80011-970; nilceu@pr.gov.br). Planting silicon supplement and influence on potato late blight and common scab development.

Como alternativa de controle em outros patossistemas, verificou-se o potencial da sílica na redução do desenvolvimento da requeima (*Phytophthora infestans*) e da sarna comum (*Streptomyces scabies*), conduzindo-se 2 experimentos em área de produtor, na região de Curitiba, com as cultivares Monalisa e Araucária, usando-se 10, 20 e 40 t.ha⁻¹ de silicato de cálcio (Manah SA, Curitiba, PR) no plantio, comparados com testemunha sem silicato. Em blocos ao acaso, 4 repetições, estes foram instalados em 1/10/2000 e colhidos em 28/2 e 16/3/2001. Adubação de base e controle de pragas foram definidos pelo produtor, sem nenhuma aplicação de fungicida. Severidade da requeima foi estimada visualmente em intervalos semanais para cálculo da área sob a curva da doença (ASCRES) e incidência da sarna pós-colheita foi estimada pela presença visual de sintomas em amostras de 30 tubérculos/parcela. Altura e número de plantas/parcela, produtividade e incidência de embonecamento, rachadura e mancha chocolate, foram variáveis complementares. ANOVA das variáveis e o teste LSD foram empregados para análise. Observou-se redução da ASCRES e da incidência da sarna em ambas cultivares e de mancha chocolate em 'Araucária'. Efeito deletério foi notado na produtividade de 'Monalisa', consequência da redução de estande na cultivar.

¹Bolsista do CNPq.

636
FUNGICIDAS PARA O CONTROLE DA SIGATOKA NEGRA DA BANANEIRA. L. GASPAROTTO; J. C. R. PEREIRA; M.

M. COSTA & M. C. N. PEREIRA. (Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, e-mail: gasparot@cpaa.embrapa.br, 69011-970, Manaus/AM). Fungicidas to control black Sigatoka of banana.

A Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*) da bananeira causa perdas de 100% da produção em cultivares exploradas comercialmente no Brasil. Apesar dos custos, o controle químico é uma das medidas indicadas. Quatro experimentos foram desenvolvidos nos anos de 1999 e 2000, com a cv. Prata Anã, em delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições e parcelas de 5 plantas, espaçadas de 3m x 3m. Os fungicidas foram aplicados com um atomizador costal motorizado, a intervalos de 7 ou 14 dias, dependendo do produto. No florescimento, registraram-se a folha mais jovem com sintomas, o número de folhas viáveis, a severidade da doença na folha nº 10 e, na colheita, o peso dos cachos, das pencas e dos frutos. Os fungicidas eficientes para o controle da doença são: tebuconazole 100 ml/ha, tiofanato metílico 350 ml/ha, trifloxistrobin 75 ml/ha, difenoconazole 100 ml/ha, propiconazole 100 ml/ha, imibenconazole 150 g/ha, quando aplicados a intervalos de 14 dias, enquanto que o bitertanol 125 g/ha e o mancozeb 900 ml/ha (suspensão concentrada em óleo) e 2 l/ha (suspensão concentrada), quando aplicados a intervalos de 7 dias.

637

CARACTERIZAÇÃO DA VARIABILIDADE GENÉTICA EM ARROZ (*Oryza sativa*) PARA A OBTENÇÃO DE RESISTÊNCIA DURÁVEL À BRUSONE (*Pyricularia grisea*). M.S. DISCONZI, J.L.N. MACIEL, K.K. SCHEUERMANN, & M.G. MORAES (UFRGS, Cx. Postal 776, 90001-970, Porto Alegre/RS; e-mail: disconzi@zipmail.com.br). Characterization of genetic variability in rice (*Oryza sativa*) for durable resistance to blast (*Pyricularia grisea*).

A brusone é a mais importante doença do arroz. A estreita base genética das cultivares usadas no sul do Brasil torna o cultivo vulnerável à doença. O objetivo deste estudo é avaliar a variabilidade genética do banco de germoplasma do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) quanto à presença de fontes de resistência à brusone. Duzentas cultivares e linhagens foram selecionadas para verificação do padrão de variabilidade de microssatélites. Para tanto, foram usados três marcadores de DNA de microssatélites: RM254, RM164 e RM21, com localização cromossomal próxima aos genes de resistência *Pi-1*, *Pi-10* e *Pi-7*, respectivamente. O DNA extraído de plântulas, crescidas em caixas tipo gerbox à 28°C durante 7 dias, foi usado em uma reação de PCR para amplificar as seqüências dos microssatélites. Após, os produtos da PCR foram separados por eletroforese em gel de seqüenciamento. A análise dos perfis eletroforéticos mostra a seguinte relação entre alelos encontrados por cultivares caracterizadas: 8/200, 8/60 e 10/60; em RM 254 (*Pi-1*), RM21 (*Pi-7*) e RM 164 (*Pi-10*), respectivamente. A variabilidade encontrada nas cultivares analisadas possibilita o uso das mesmas, pela incorporação dos genes de resistência em cultivares elite, através de melhoramento assistido por marcadores moleculares.

Apoio FAPERGS/(Bolsista CAPES)

638

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DA POPULAÇÃO DE